



Ataque a sede de transportadora de valores deixa um vigilante ferido em São Paulo



Vigilantes enfrentam fuzis com armamento defasado. A guerra desigual tem que acabar

Na madrugada desta quarta-feira (17/08) uma sede da transportadora de valores Protege, localizada na ABC Paulista/SP, foi invadida por homens fortemente armados causando pânico e terror aos moradores da região e deixando um vigilante ferido.

É o quarto grande sinistro só neste ano em São Paulo, levantando o questionamento da CONTRASP a respeito da segurança pública e das medidas de proteção ao trabalhador que deveriam ser ostensivas e constantes pelos responsáveis públicos.

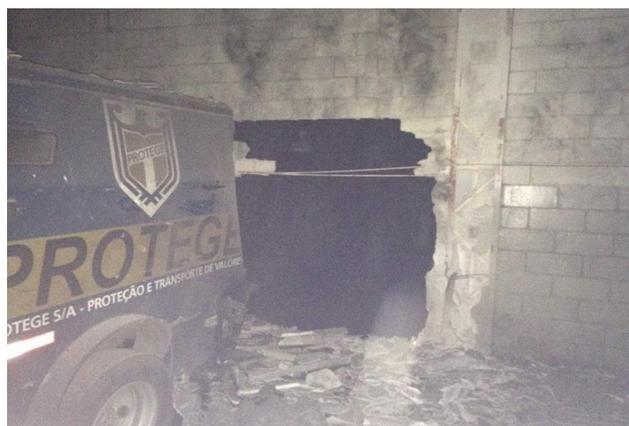
Houve tiroteio – com criminosos armados de fuzil, explosão de carros – pelo menos 11 carros

foram incendiados e danos à base da Empresa. Segundo nota da Protege, um vigilante ficou ferido no ataque. A Empresa afirmou ainda que nada foi levado e a atuação dos vigilantes impediram o roubo e maiores consequências.

Foram pelo menos 40 minutos de intensa troca de tiros; os prédios situados ao lado da Empresa ficaram marcados com as balas. “É um problema de segurança pública e os vigilantes estão sendo massacrados. É essencial realizar medidas efetivas para proteger a vida do trabalhador”, afirma João Soares, Presidente da CONTRASP.

Para conter a violência que atenta contra a vida, a CONTRASP age com Campanhas pela troca

de armamento para os vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial, com a chamada “Eles já estão armados. Até quando estaremos na mira?”. A exposição do vigilante após o serviço também é preocupação da CONTRASP que luta pela extensão do pote de arma para os vigilantes, pelo “Dever de proteger. Direito de se defender”.



Fotos: Reprodução

DEVER DE PROTEGER / **DIREITO DE SE DEFENDER**

CAMPANHA NACIONAL PELA EXTENSÃO DO PORTE DE ARMA PARA OS VIGILANTES

CONTRASP

“VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?”

PORTA GIRATÓRIA NÃO É BOLA DE CRISTAL

IDENTIFIQUE-SE!

CONTRASP

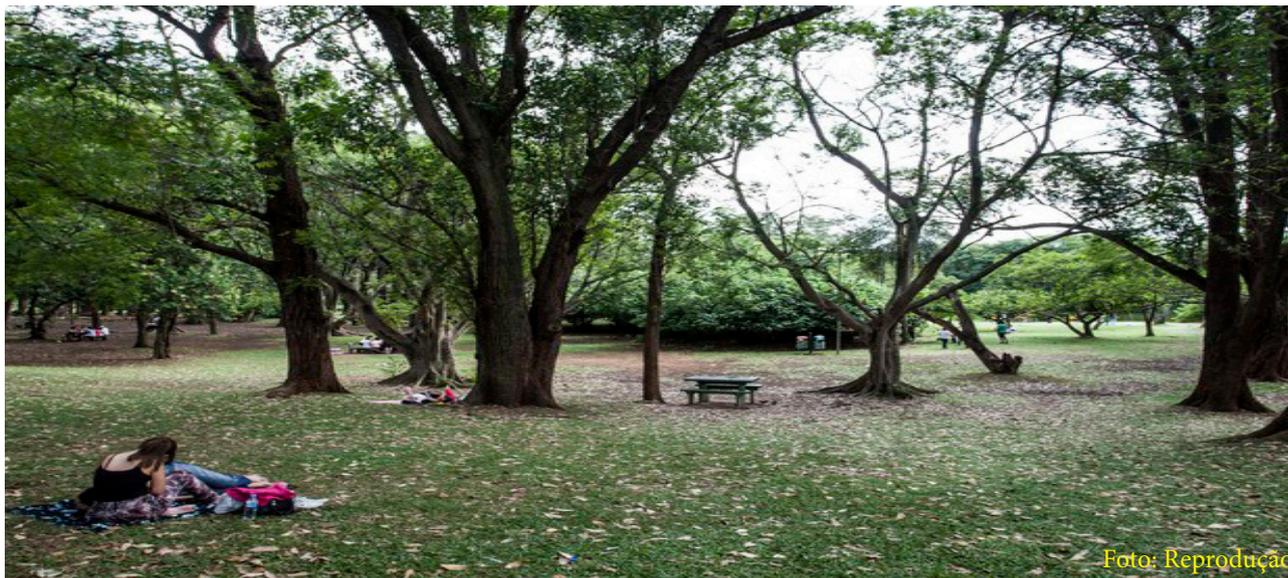
ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. / **ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?**

PONTO 40 E 380 PARA NOSSA SEGURANÇA!

Campanha Nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

CONTRASP

Parques municipais de São Paulo atuam sem vigilantes



SEEVISSP divulga nota de repúdio nos estabelecimentos e atinge a imprensa nacional

A Prefeitura de São Paulo está agindo de forma irresponsável e suspendendo o contrato dos vigilantes que atuam em parques municipais, agravando ainda mais a falta de segurança que atinge os municípios do Estado de São Paulo.

Segundo o SEEVISSP – Sindicato dos Empregados em Empresas de Vigilância, Segurança e Similares de São Paulo, serão cerca de 39 parques que terão o contrato suspenso, além do Parque Ibirapuera que está atuando sem contrato.

O Sindicato foi pego de surpresa pela ação que coloca em risco os frequentadores, o próprio patrimônio público e atinge diretamente as pessoas que encontram

nos parques as oportunidades de lazer. Sem poder obrigar a Prefeitura a manter os contratos, o SEEVISSP entrou em ação e realizou uma nota de repúdio, entregues nos parques sem segurança, conseguindo a conscientização e atingindo a imprensa nacional.

“A Prefeitura está contribuindo para agravar ainda mais a insegurança e promovendo o desemprego em massa dos vigilantes”, afirmou o Toninho Pereira, Diretor do Sindicato. A CONTRASP acredita no trabalho do SEEVISSP que está lutando para a conscientização contra a ação irresponsável da Prefeitura, movendo a população para impedir a demissão que atingirá no total cerca de 3 mil trabalhadores.